

O PAPEL DA DEPRESSÃO NO COMPROMETIMENTO MOTOS APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUEMICO

Yoshida, H. M. ; Lima, F. O.; Avelar, W. M.; Bahia, M.; Hachiman, V.; Buani, A.; Oliveira D. C.; Li. M. L.; Fernandes, P. T.

Introdução: Depressão é comum após Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCi) e pode se associado a uma pior funcionalidade motora. Nesse presente estudo, nós investigamos o papel da depressão no comprometimento motor na fase crônica do AVCi.

Métodos: Foram admitidos pacientes atendidos em um único centro médico acadêmico. Foram selecionados para a análise somente pacientes que sofreram um único AVCi de circulação anterior. Foram analisados idade, sexo, NIHSS, lateralização do AVC, sintomas depressivos e comprometimento motor. Sintomas depressivos foram analisados pelo Inventário de Depressão de Beck (IDB), e o comprometimento motor foi avaliado pela Escala Motora de Fugl-Meyer (EMFM). Foi utilizado um modelo de regressão linear para avaliar a os fatores independentes associados com a funcionalidade motora.

Resultados: Cinquenta e oito pacientes entraram no nosso critério de inclusão. A idade média foi de 62.4 (± 12.9) anos, 36 (54%) eram homens, 35 (52%) tinham a lesão localizada no hemisfério esquerdo. A mediana do tempo de avaliação foi de 178 (IQR 118-397) dias, a mediana o NIHSS no momento da avaliação foi de 2 (IQR 0-4), média do EMFM foi de 92.8 (± 25) e a média do IDB foi de 11 (± 7.2). Após ajusta o IDB, a lateralização da lesão, sexo, idade, e NIHSS, somente o IDB ($\beta = -0.84$, $p = 0.04$) e o NIHSS ($\beta = -4.3$, $p < 0.001$) foram independentemente associado com a funcionalidade motora. Houve uma forte tendência de mulheres terem uma melhor funcionalidade motora ($\beta = 9$, $p = 0.09$).

Conclusão: Sintomas depressivos foi independentemente associado com o comprometimento motor na fase crônica do AVCi, fornecendo suporte para o tratamento de antidepressivos como potencial aliado para melhora da funcionalidade motora.